

Turismo e Sustentabilidade

Arminda Eugenia Marques Campos,
Maurício César Delamaro¹

Editores Convidados. Professores da UNESP -
Universidade Estadual Paulista, Campus de
Guaratinguetá, Departamento de Produção.
¹delamaro@feg.unesp.br

A alardeada convicção de que o turismo pode dar um impulso extraordinário à economia de um lugar mostra-se com frequência uma ilusão: prevalecem o abandono de ocupações tradicionais e a migração para as cidades. Assim como as monoculturas exploraram e continuam explorando territórios e gentes, a centralidade dada ao turismo como fator de desenvolvimento regional suga recursos públicos e concentra benefícios, geralmente com destaque para agentes de outros locais.

O turismo de massa e a construção de mega investimentos turísticos continuam desgastando inúmeros ambientes naturais. O aumento do custo de vida e a especulação imobiliária são impactos diretos do “desenvolvimento turístico”. O turismo é, mais, um gerador de favelas. As relações entre turistas e população anfitriã continuam predominantemente enviesadas. O nativo é o servidor subalterno ou, no máximo, o pitoresco. Ou o “pseudo-outro” do turismo sexual. O intercâmbio entre culturas que poderia ser promovido pelo turismo pode ser tão ilusório quanto o amor de um necrófilo. A transformação de bens culturais em produtos ou mercadorias - tantas vezes mascarada como respeito às culturas nativas - agride e perverte as identidades locais.

O discurso ideológico desenvolvimentista a respeito do turismo e de suas pretensas capacidades criou ilusões que, em grande parte, continuam atuantes, apesar da contundência de tantos exemplos de fatos que as negam. As consequências mais graves ocorrem exatamente nas localidades em que a organização político-institucional é mais fraca, menos capaz de resistir, de estabelecer limites.

Historicamente, a tendência foi de o turismo gerar mais impactos negativos entre as gentes e as não-gentes. Mas há exceções e há respostas a isso.

Primeiro, há de se abandonar as ilusões e ater-se a uma concepção mais prudente e comedida quanto às potencialidades do turismo. Nem panaceia nem desgraça inescapável. Seus resultados dependerão de adotar ou criar modelos mais ou menos adequados para cada realidade. Dependerão, também, das formas de gestão adotadas. Dependerão, acima de tudo, da articulação e do embate de atores sociais mais comprometidos ou menos comprometidos com a sustentabilidade, em suas diversas dimensões. Dependerão, ainda, da articula-



ção das atividades turísticas com outras atividades, econômicas ou não. Uma coisa entre outras coisas.

Os artigos reunidos neste dossiê temático, sobre *Desenvolvimento Local, Turismo e Sustentabilidade* trazem elementos para refletir sobre modos de pensar o turismo e sua contribuição para o desenvolvimento sem esquecer a busca pela sustentabilidade do local como um todo, não apenas de um empreendimento ou conjunto de empreendimentos, não apenas da perspectiva de uma dimensão, como a econômica, em detrimento das demais.

O artigo de Isabel Gadino, Alejandro Brazeiro, Daniel Panario, Ingrid Roche, Ofelia Gutiérrez, intitulado *El modelo actual de desarrollo turístico al oeste del Balneario La Paloma, Rocha, Uruguay. Tendencias, riesgos y propuestas*, procura analisar a capacidade do modelo de desenvolvimento de área costeira do Uruguai de preservar os recursos que o sustentam. Traz os resultados de pesquisa sobre os serviços ecossistêmicos e sobre os usos antrópicos ali presentes. Destaca o processo histórico de ocupação do espaço e de formas de utilização que prejudicam os principais recursos para o próprio desenvolvimento econômico da região, a fim de propor recomendações preliminares quanto a formas alternativas de ocupação e uso, bem como medidas de mitigação dos impactos negativos que poderão advir caso permaneça a situação atual.

Já o artigo *Evocando o genius loci para a promoção de um desenvolvimento situado: o caso Villa Sorra*, de Piero Bergonzini e Carla Cipolla, apresenta um caso ilustrativo da busca por formular e estabelecer uma estratégia de desenvolvimento local sustentável, a partir da sinergia entre patrimônio construído e patrimônio enogastronômico.

O texto *Mergulhando em memórias, tecendo culturas e construindo histórias: O diálogo entre a história e o turismo de base comunitária*, de Francisca de Paula Santos da Silva e Luciana Conceição de Almeida Martins, busca provocar uma reflexão sobre o possível diálogo entre investigação histórica e o turismo de base comunitária. Ressalta a dimensão da sustentabilidade relativa à memória social, cultural e histórica, indicando processos dialéticos de construção do conhecimento. E aponta as potencialidades na pesquisa histórica refletida em associação aos elementos constitutivos das próprias práticas dos sujeitos e temas abordados.

A contribuição de Romero Gomes Pereira Silva, Carlos Henke-Oliveira e Carlos Saito foi o texto *Análise cênica e diversidade visual de paisagens: Contribuições para a gestão das trilhas turísticas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – GO*. Nele, apresentam os resultados do uso de uma ferramenta da área das geotecnologias para o planejamento de trilhas para a visitação turística em unidades de conservação. Ao possibilitar uma análise da qualidade cênica e da diversidade de paisagens vistas de diferentes trilhas – existentes ou em planejamento - pode ajudar a identificar melhores alternativas para a visitação turística. E, com isso, contribuir para escolher opções com menos impactos ambientais negativos.

O papel do turismo frente às novas ruralidades: O caso dos assentamentos rurais, de Patrícia Patrícia Alves Ramiro e Danielli Granado Romero, analisa experiência de turismo em espaço rural de reforma agrária, considerado do ponto de vista da possível multiplicidade de funções que podem ser desenvolvidas nesse ambiente, para além das estritamente agrícolas. Detém-se sobre os aspectos da divisão sexual do trabalho, da organização social e da questão ambiental relacionada à atividade turística.

O texto *Sustentabilidade turística em exame*, de José Manuel Figueiredo Santos, analisa a relação entre turismo e sustentabilidade de uma perspectiva mais conceitual. Examina com cuidado os modelos correntes de análise da sustentabilidade e procura trabalhar a extensão e a lógica de sentido da formulação dos discursos contemporâneos da sustentabilidade turística e os discursos que apontam o turismo como catalisador do desenvolvimento das economias locais e de elemento de preservação da cultura e do meio ambiente.

Que o conjunto de textos reunidos neste dossiê possa contribuir para a reflexão sobre o papéis – positivos e ou negativos - do turismo na construção de desenvolvimentos situados sustentáveis. Este é o nosso desejo.

